

Aracruz faz acordo comercial com índios

A empresa vai comprar toda produção de eucaliptos plantados em terras indígenas, o que renderá àquela comunidade R\$ 5 milhões

JACQUELINE VICTÓRIA

A Associação dos Índios Tupiniquins e Guaranis e a Aracruz Celulose assinaram, ontem, contratos de compra e venda de madeira de eucalipto para a fábrica da Aracruz, plantados na terra indígena de Caieiras Velha e Pau Brasil. O presidente da Funai, Márcio Lacerda, veio ao Espírito Santo para participar da solenidade de assinatura dos contratos, firmados com a intervenção da Funai. Com a assinatura destes contratos, dentro de dois anos os índios deverão fazer o corte de 250 mil eucaliptos e, dentro de quatro anos, de cerca de um milhão dessas árvores. A Aracruz Celulose vai pagar pelo total de madeira a importância de R\$ 5 milhões.

Segundo Márcio Lacerda, ambos os contratos abrem importantes perspectivas para o desenvolvimento, não apenas para os índios do município de Aracruz, mas também para outras comunidades indígenas, uma vez que a Aracruz Celulose tem interesse em ampliar as fontes fornecedoras de madeira para sua fábrica. Márcio Lacerda disse que o estímulo ao plantio do eucalipto por outras comunidades indígenas, além da renda obtida com a venda da madeira vai evitar a devastação das florestas nativas ainda existentes.

Segundo o gerente florestal da Aracruz Celulose, Tadeu Mussi de Andrade, o primeiro contrato foi para compra, pela empresa, de aproximadamente 52 mil metros

cúbicos de eucalipto, plantados em 250 hectares de terras, que equivalem a 250 mil árvores. Esta leva de madeira deverá ser cortada e vendida num prazo de dois anos, quando o eucalipto estará na época de colheita.

O segundo contrato assinado ontem é para compra, segundo explicou Mussi, de cerca de um milhão de eucaliptos, plantados também numa área indígena de mil hectares, que devem ser cortados dentro de quatro a cinco anos. O cacique de Caieiras Velha, José Sezenando, informou que com o cumprimento do primeiro contrato a renda da comunidade indígena deverá ser de R\$ 1 milhão bruto, enquanto que o segundo deverá render R\$ 4 milhões, também brutos.

“Nós não vamos ter nenhum retorno financeiro até o corte dos eucaliptos. Isto é preciso ficar claro. Pois temos um outro projeto agrícola, com o cultivo de feijão, café, milho e maracujá, entre outros, que também só nós dará um lucro e condições de subsistência após a colheita”, disse. Os índios das seis aldeias já desenvolvem, com recursos provenientes de acordos já firmados com a Aracruz Celulose, um projeto agrícola, com o cultivo de café, milho, mandioca, feijão, etc..

Estiveram presentes também à solenidade, o prefeito de Aracruz, Luiz Carlos Gonçalves; o secretário de Estado da Educação, Marcelo Basílio e lideranças e caciques das aldeias de Pau Brasil e Caieiras Velha.

Cacique quer mais Saúde e Educação

O cacique José Sezenando criticou, ontem, durante a solenidade de assinatura dos acordos comerciais com a Aracruz Celulose, “a falta de assistência nas áreas de educação e saúde às aldeias indígenas de Aracruz pelo Governo do Estado”. Ele disse que essa deficiência poderá comprometer o futuro que os projetos agrícolas e a venda de eucaliptos proporcionarão à comunidade indígena.

Segundo Sezenando, hoje, praticamente, as aldeias estão sem nenhum medicamento. “Nem os remédios básicos do SUS estão mais sendo entregues. Não há dinheiro para comprar. Não temos verba para pagar um médico ou enfermeiro para vir olhar nossas crianças. Devido à poluição e à mudança de temperatura nesta área, há semanas que levamos de 10 a 20 pessoas, entre idosos e crianças, para o posto médico, com problemas respiratórios. Muitos, inclusive, já com pneumonia, porque só conseguem uma consulta depois que o problema se agrava”.

Na área educacional, o secretário de Estado da Educação, Marcelo Basílio, presente à solenidade, ouviu o protesto do cacique e assegurou que o processo do curso se encontra em tramitação no Conselho Estadual de Educação e que ele vai se empenhar para agilizar a regulamentação. Basílio também anunciou um convênio com a Prefeitura de Aracruz, para um investimento na área educacional indígena na ordem de R\$ 72 mil, metade recursos do Governo e a outra da Prefeitura.